

GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL



Sexo? Sexualidade?

A palavra Sexo diz respeito às características físicas ou anatômicas que distinguem o macho (pênis) e a fêmea (vagina).

A Sexualidade é construída pela história pessoal de cada um, num determinado contexto social e cultural e compõe sua maneira de ser, participando da afirmação da sua identidade.

A sexualidade não é sinônimo de relação sexual e não se limita à presença ou não de orgasmo. É muito mais que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade. Influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. (Organização Mundial de Saúde).

A Sexualidade refere-se a busca da satisfação (prazer) como princípio de equilíbrio e sustentação vital (bio-psico-social).



Gênero?

O conceito de gênero surge entre os anos setenta e oitenta para buscar entender as relações construídas entre homens e mulheres, em geral relações de poder desiguais. Em nossas sociedades, aos homens é dados privilégios e dominação e às mulheres um lugar de inferioridade e subordinação.

Tudo que fazemos e pensamos em nossa vida cotidiana está subordinado às relações de gênero. Elas ajudam a organizar nossa vida: a forma como pensamos nossas relações amorosas, nosso lugar de homem e mulher na sociedade, como educamos os filhos, se vestimos rosa ou azul, quais as nossas tarefas na vida doméstica (quem cozinha, quem lava, quem cuida dos filhos) e muitas outras coisas que fazemos no dia a dia e que são “naturais” que homens façam ou que mulheres façam.

A questão é que as relações de gênero, as diferenças que vemos no mundo entre homens e mulheres não são naturais, nem biológicas, elas são fruto de um longo processo de construção social: de ações, pensamentos, leis e práticas cotidianas que vão alimentando estas diferenças e operando as desigualdades entre homens e mulheres.



Como são construídos os papéis dos Homens e Mulheres?

Esse papel começa a ser construído desde que o(a) bebê está na barriga da mãe, quando a família começa a preparar o enxoval de acordo ao sexo (rosa para meninas e azul para meninos).

Depois que nasce um bebê, a primeira coisa que se identifica é o sexo: “menina ou menino”.

A partir desse momento o bebê começará a receber mensagens sobre o que a sociedade espera desta menina (submissa, não pode manifestar necessidades sexuais, tem mais dificuldade de chegar a cargo com maior poder, etc) ou deste menino (não chora, precisa ter várias (os) parceiras (os), tem mais poder, etc).

Ou seja, por ter genitais femininos ou masculinos, eles são ensinados pelo pai, mãe, família, escola, mídia, igreja e pela sociedade, diferentes modos de pensar, de sentir e de atuar.

Diversidade Sexual

A humanidade é formada por seres diversos quanto à maneira de ser, sentir, pensar, agir e perceber a vida.

Existem várias formas de ser homem, de ser mulher, de se relacionar afetiva e/ou sexualmente com outras pessoas, independente do sexo. Por isso as mais variadas e dinâmicas identidades de gênero e de expressão afetivo-sexual devem ser tratadas como direito de todas as pessoas.

Opção ou orientação sexual?

A orientação sexual refere-se à capacidade de cada pessoa de ter uma profunda atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero ou de mais de um gênero, assim como ter relações íntimas e sexuais com essas pessoas. Portanto a expressão “opção sexual” é incorreta. A explicação provém do fato de que ninguém “opta”, conscientemente, por sua orientação sexual. Assim como o heterossexual não escolheu essa forma de desejo, o homossexual (tanto feminino como masculino) também não.

Sexualidade e Gênero

A sexualidade na mulher tem sido relacionada com a reprodução, ou seja, para a mulher o centro da sexualidade é a reprodução e não o prazer. A sexualidade reduzida à genitalidade se apresenta para as mulheres como algo sujo, vergonhoso, proibido.

Os homens, ao contrário das mulheres, recebem

mensagens e são preparados para viver o prazer da sexualidade através do seu corpo, já que socialmente o exercício da sexualidade no homem é sinal de masculinidade.

De um modo geral podemos dizer que as mulheres desde que nascem são educadas para serem mães, para cuidar dos outros, para “dar prazer ao outro”. A sua sexualidade é negada, reprimida e temida.

Se ligue! As diferenças existentes entre homens e mulheres não podem se transformar em desigualdades.



O que fazer para mudar?

É importante entender que os papéis mudam com a sociedade. Então se estas diferenças não são fixas, são produto da cultura elas podem mudar e para isso faz-se necessário:

- Trabalhar com crianças, adolescentes, jovens e adultos mitos e preconceitos (homem não chora);
- Criar condições e espaços para informar e refletir com as pessoas sobre as consequências das desigualdades.
- Efetivar Políticas Públicas que promovam a equidade de Gênero.
- Informar órgão de denuncia de violência contra mulheres.

AIDS como questão de Gênero

Existem fatores individuais, sociais e programáticos cuja interação podem aumentar o risco das mulheres para infecção do HIV. São eles:

- **Fatores Individuais:** baixa auto-estima; submissão; estrutura do aparelho reprodutor feminino, etc;
- **Fatores Sociais:** violência contra mulher; dupla moral que permite e aceita comportamentos diferenciados para homens e mulheres (ex: as mulheres não podem controlar sua sexualidade), novas regras de união de gênero (mulheres mais jovens se relacionam sexualmente com homens mais velhos), etc;
- **Fatores Programáticos:** Escassez de preservativos femininos nas unidades de saúde; falta de educação sexual nas escolas e sistematicidade nas ações de promoção a saúde e prevenção a aids; orientação inadequada e/ou incompleta em saúde oferecidas as mulheres, etc.



Fontes: Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação Saúde e Prevenção nas Escolas Ministério da Saúde

CABRAL, F.; DÍAZ, M. Relações de gênero. In: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE; FUNDAÇÃO ODEBRECHT.

ABGLT. Mnual de Comunicação LGBT

realização:



apoio:

Canadá



Canadian
International
Development
Agency

Agence
canadienne de
développement
international

Contato:

(71) 3328-9200 / 3328-4623

www.gapabahia.org.br